



Transparência

como ferramenta de

SUCESSO

texto **Luciana Freitas**

O novo diretor-presidente da Fundação Real Grandeza (FRG), Aristides Leite França, empossado no dia 16 de novembro, iniciou sua trajetória na instituição há 35 anos, quando esta ainda era uma superintendência de FURNAS. Formado em Administração de Empresas, com MBA em Gestão e em Ensino e Pesquisa, ele trabalha em FURNAS desde 1975 e já ocupou diversos cargos gerenciais, acumulando experiência e conhecimentos em áreas como Gestão de Projetos, Gestão de Pessoas, Modelos de Gestão e Previdência Privada, dentre outras. Gerenciou por sete anos o Departamento de Desenvolvimento Profissional e foi responsável pela implantação do atual Plano de Carreira e de Remuneração baseado em gestão de competências, um marco na história da Empresa. Nesta entrevista, ele aponta a transparência e o debate participativo como principais ferramentas de sua administração.

Foto: Daniela Monteiro



Quais serão as primeiras medidas à frente da fundação?

Permaneci por 17 anos na fundação, trabalhando em diversas áreas como a de benefícios e atuária. Passei outros 17 anos afastado e agora retorno para esta casa. Pretendo dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido pelo Sérgio Wilson (ex-diretor-presidente). Evidentemente, como a legislação mudou, existem novas regras, regulamentos, regimentos internos e muitos outros assuntos nos quais preciso me atualizar. Fazer uma gestão que se aproxime a do Sergio Wilson, para mim já representará um grande desafio. Para isso, preciso da colaboração e do apoio de toda a equipe da fundação que é extremamente técnica e competente. Quero trabalhar em parceria com o Conselho Deliberativo, com quem vou pautar todas as minhas ações, e com a Diretoria Executiva.

Como pretende garantir a transparência da gestão?

Esta é uma das minhas preocupações. Se há uma coisa que posso garantir como princípio, formação e valor moral, é a minha seriedade, e nesse sentido, quero ser o mais transparente possível. Seja com as patrocinadoras, os conselhos Deliberativo e Fiscal, com os empregados, participantes, os assistidos, pensionistas, os sindicatos e as associações de classe. Temos uma área bem estruturada de controles internos, auditoria interna e externa, além de toda a atenção das entidades representativas. Já me prontifiquei a participar das reuniões do Fórum em

Defesa da Real Grandeza para prestar contas da gestão. Além disso, pretendemos manter e fortalecer as ferramentas de comunicação e relacionamento já utilizadas, tais como os nossos informativos internos, o site da FRG na internet, onde, por exemplo, é possível encontrar informações detalhadas sobre todas as nossas operações de investimentos. E também manter freqüentes encontros com participantes e assistidos por meio de visitas às áreas regionais.

A transição foi cercada de muita polêmica. Como blindar a FRG da influência política?

Acompanhei a transição como empregado de FURNAS. Houve vários debates, que assistimos pela mídia de uma forma geral. Na verdade, temos uma missão hercúlea e árdua: substituir duas pessoas de extrema competência e da mais alta consideração pelos participantes e assistidos. Eles foram homenageados por todos, inclusive por mim, que faço esse reconhecimento à gestão de Sérgio Wilson e de Ricardo Nogueira (diretor de Investimentos, que será substituído por Eduardo Garcia).

Hoje, a Real Grandeza tem um modelo diferenciado de gestão. Todas as propostas de investimentos, por exemplo, são avaliadas pelo Comitê de Investimentos (CIRG), que decide com base em relatórios técnicos detalhados. Nosso comitê conta com quatro integrantes eleitos pelos filiados ou indicados por entidades representativas de participantes e assistidos. Os outros três são o diretor-presidente, o diretor de Investimentos e um representante do Conselho Deliberativo.

“Como responsável máximo, vou trabalhar em parceria com a Diretoria e os Conselhos para dar sequência ao sucesso da gestão anterior”.

O país começa a se recuperar de uma crise econômica de abrangência mundial. Quais foram as consequências nas reservas da FRG?

A fundação passou pela crise de forma exemplar. Diante de outros fundos de pensão, ela fez aplicações e investimentos que obtiveram resultados extremamente positivos e realmente conseguiu se superar. Toda a estratégia adotada resultou em sucesso. Espero que continue na minha gestão, embora sempre haja alguma dose de incerteza em relação à condução da política econômica. Torço para que minha gestão seja coroada de êxito. Não só a minha, mas também a do gestor da área de Investimentos. Como responsável máximo, vou trabalhar em parceria com a Diretoria e os Conselhos para dar sequência ao sucesso da gestão anterior. ►



O senhor pretende promover alguma mudança no Plames?

Existe um projeto de otimização do Plames em andamento, ao qual somente agora tive acesso. Sabemos que existem alguns problemas e o Conselho Deliberativo está agindo em comum acordo com a Diretoria Executiva para buscar soluções. Espero que com apoio e serenidade possamos viabilizar essa otimização que, a meu ver, é aceita pelos diretores, e com o tempo, irá equacionar nosso plano de saúde.

Hoje, o jumbão empresta dinheiro com juros pós-fixados. A pessoa não sabe por quanto tempo terá que pagar as prestações. Está prevista alguma mudança nesse formato de empréstimo?

O jumbão é um tipo de empréstimo que se remunera. Evidentemente, tem um caráter social, de auxílio ao empregado, de socorro nas horas mais difíceis, mas do ponto de vista econômico-financeiro, ele faz parte da carteira de investimentos e deve se remunerar adequadamente, assim como qualquer dos nossos ativos. Dependendo da política e das regras que sejam impostas aos fundos de pensão, poderemos mudar ou não. No momento, o jumbão atende tanto aos participantes quanto à fundação.

Existe alguma possibilidade da FRG adotar uma linha de crédito imobiliário, a exemplo de outras previdências?

Não sei se há essa possibilidade. O empréstimo que oferecemos é no valor de até dez salários, muitos podem comprar imóvel com esse dinheiro. É preciso verificar se a margem consignável dos participantes suporta isso. Vamos analisar alternativas, já que existem muitas solicitações e pedidos nesse sentido. Podemos estudar uma situação que contemple o sonho da casa própria para aqueles que não têm jumbão.

Temos uma área bem estruturada de controles internos, auditoria interna e externa, além de toda a atenção das entidades representativas.



O senhor considera vantajoso investir em obras públicas?

A questão de obras estruturais de médio e grande porte, em associação com outras fundações, já está em estudo e irei examinar melhor com a Diretoria e o Conselho Deliberativo. Os investimentos sempre dependem do momento. Há uns 20 anos, houve um *boom* que era os fundos de pensão investirem em supermercados e shoppings. A Fundação Real Grandeza sempre foi muito conservadora, embora tenha havido momentos de ousadia em relação a investimentos. Precisamos pensar no melhor para a instituição no momento, mas quero ouvir todas as idéias, estar *up-to-date* com o mercado para conduzir as questões da melhor forma possível, sempre em linha com as nossas políticas de investimentos. 🗣️